



instituto cpfl

relatório anual | 2018



Índice

Café Filosófico – pag:02

Cine CPFL – pag:11

Música Contemporânea – pag:16

Circuito CPFL – pag:18

Digital – pag:24

Relatório geral de 2018

café filosófico

março e abril

módulo: grandes intérpretes para questões do século XXI

curador: José Alves de Freitas Neto

Este módulo de *Café Filosófico CPFL* inaugura um ano de celebração para o Instituto CPFL, que em 2018 completa 15 anos de atividades.

Dividida em 8 encontros, propõe um olhar sobre pensadores e questões imprescindíveis para entender e enfrentar os impasses do nosso tempo. A partir de autores que marcaram a história da Filosofia, Psicanálise e das Ciências Sociais, referências do século XX e XXI, intelectuais e pesquisadores brasileiros debaterão sobre ideias e possibilidades de interpretação fundamentais para encontrar respostas para os modos de existir hoje.

O mundo, nestas quase duas décadas do século XXI, parece ter se agigantado diante de nós, espalhando-se pelas redes e impactando a forma como nos relacionamos. As relações entre sujeitos e coletividades estão marcadas por profundas mudanças que demandam novas narrativas sobre o existir em meio a subjetividades transitórias e vínculos cada vez mais efêmeros.

Curador da série, o filósofo e historiador José Alves de Freitas Neto e seus convidados convidam a revisitar os grandes intérpretes na busca por reflexões e possibilidades para o século XXI.

09/03 | sex | 19h | 320 pessoas

Hannah Arendt: a capacidade de julgar

Com José Alves de Freitas Neto, historiador

A banalidade do mal é chave fundamental no pensamento de Hannah Arendt e se desdobra nas questões que enfrentamos no século XXI. É, de certa forma, uma advertência aos que supõem a existência de “monstros” humanos e procuram ocultar a percepção de que as pessoas comuns podem participar e produzir um mal extremo. O impasse entre a moral e política e as indiferenças em torno do outro, do reconhecimento da singularidade e da pluralidade, expõem uma outra questão: onde reside a nossa capacidade de julgar?

16/03 | sex | 19h | 360 pessoas

Freud hoje: repensar a liberdade depois do inconsciente

Com Vladimir Safatle, filósofo

A psicanálise trouxe uma noção renovada de inconsciente e as urgências contemporâneas têm nos mostrado as dimensões políticas dessa noção. Uma das consequências fundamentais desse processo é a necessária reformulação do conceito de liberdade em um mundo onde a autonomia não parece mais ser vista como horizonte da ação racional.

23/03 | sex | 19h | 206 pessoas

Lacan: uma linguagem para o real

Com Christian Dunker, psicanalista

O século XXI descobriu a importância da linguagem como condição e meio de produção de sujeitos, relações de poder, formas de ideologia e modalidades de desejo. Ao tomar linguagem como figura maior da racionalidade e das trocas sociais, fomos levados a uma suspeita permanente sobre nossa apreensão da realidade. Esta inquietude e tensão entre o real e a linguagem tornou-se questão fundamental para o psicanalista Jacques Lacan.

06/04 | sex | 19h | 120 pessoas

Michel Foucault: a filosofia como modo de vida

Com Margareth Rago, historiadora

A filosofia para Michel Foucault tem um sentido prático, pois ela busca oferecer um “diagnóstico da nossa atualidade” fundamentado na compreensão de como as diferentes formas de poder nos afetam. Nessa filosofia, pensada como modo de vida, ganham destaque as formas que visam a constituição de subjetividades éticas e as práticas da liberdade que se opõem a uma visão fascista da vida.

12/04 | sex | 19h | 60 pessoas

Nós e os outros: responsabilidade individual e justiça social

Com Theodore Dalrymple, psiquiatra inglês, com mediação de Eduardo Wolf, filósofo

O conceito de justiça social se tornou um imperativo político e ético nas democracias ocidentais, mas Theodore Dalrymple tem sido uma voz incômoda para este consenso. Para ele, os indivíduos são responsáveis por suas escolhas e a dependência do estado na busca dessa justiça infantiliza a sociedade. Valendo-se de sua experiência como médico psiquiatra nas periferias de grandes cidades e em prisões de países como a Tanzânia e o Zimbábue, sua obra provoca um abalo em nossas convicções.

13/04 | sex | 19h | 231 pessoas

Sartre: política, ética e engajamento

Com Renato Janine Ribeiro, filósofo

A atuação de Sartre na vida pública suscita questões relacionadas ao engajamento e às discussões sobre ética e política. A proposta é refletir sobre três textos do filósofo do existencialismo: “As mãos sujas”, obra fundamental para pensar a política, e dois textos que se opõem em alguns pontos: “Os comunistas e a paz”, de 1952, e “O fantasma de Stalin”, de 1956, e discutir como a questão do engajamento continua merecendo ser discutida.

20/04 | sex | 19h | 221 pessoas

**Butler, Davis e Fraser: feminismo e democracia na contemporaneidade
Com Yara Frateschi, filósofa**

É possível falar de democracia ignorando as novas configurações e debates sobre gênero? Escritoras e ativistas como Judith Butler, Nancy Fraser, Angela Davis e Seyla Benhabib tem pautado discussões e questionamentos em torno de hierarquias e os modos de funcionamento das democracias contemporâneas. É preciso discutir sobre emancipação feminina e seus desdobramentos para se compreender a democracia no século XXI

23/04 | seg | 20h – especial na Sala São Paulo | 1.200 pessoas

**Bauman: diálogo da segurança e do efêmero
Com Leandro Karnal, historiador**

A partir da aceleração do mundo, facilitada pelas mudanças tecnológicas, o encontro reflete sobre Zygmunt Bauman e a releitura do mal estar da civilização de Freud. Entre os pensamentos dos autores houve a reflexão dupla sobre o poder destruidor da guerra e o poder de um novo *ethos* dado pela internet. Em meio a tantos caminhos possíveis, a nossa vontade de segurança é redefinida pelo caráter passageiro e contraditório do individualismo que se exhibe a todo instante em redes. Como pensar o instantâneo que aspira ao total e a permanência do efêmero? Como repensar a memória da barbárie declarada e objetiva das guerras em meio à sutileza de outra destruição, a do homem individual e livre?

27/04 | sex | 19h | 111 pessoas

**Bourdieu: cultura, capital simbólico e reprodução
Com Ana Maria F. Almeida, socióloga e pedagoga**

Qual o papel da cultura para interpretar as formas como se organizam as sociedades? As formas de dominação podem ser dissimuladas em torno de uma suposta participação e consentimento social e cultural? Existe uma violência simbólica que marca o lugar social dos indivíduos e grupos na atualidade? E qual o lugar da juventude na produção e transformação da cultura? São algumas das questões que marcaram a obra de Pierre Bourdieu em seus múltiplos desdobramentos em campos como sociologia, antropologia, direito, educação história e economia e que são úteis para pensar os desafios do século XXI.

maio

módulo: as metamorfoses da banalidade do mal

curador: flávio ricardo Vassoler

Como é possível que uma época de pujança material conviva com níveis cada alarmantes de desigualdade social e democracias de baixa intensidade? Como é possível que, após as experiências do totalitarismo e do holocausto, essa época ainda dê vazão ao recrudescimento da personalidade autoritária e a tendências

neofascistas? Como profundos avanços técnico-científicos pode conviver com tanta depressão?

A busca pelas respostas conduz ao coração histórico-filosófico das chamadas “metamorfoses da banalidade do mal”, processo naturaliza a barbárie e a recrudescer a alienação e a resignação sobre o estado de coisas.

Esta série do Café Filosófico CPFL propõe um diagnóstico para compreender as raízes da sociopatologia de nossa vida cotidiana a partir de um diálogo com o escritor russo Fiódor Dostoiévski (1821-1881) e o fundador da Psicanálise, o austríaco Sigmund Freud (1856-1939); com o escritor tcheco Franz Kafka (1883-1924) e os filósofos alemães Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969), fundadores da chamada “Teoria Crítica da Sociedade”.

04/05 | sex | 19h | 227 pessoas

Crimes sem castigo: Dostoiévski e uma possível genealogia da banalidade do mal

Com Flávio Ricardo Vassoler, crítico literário

Em seu romance Crime e castigo (1866), Dostoiévski faz com o que o jovem intelectual Ródion Raskólnikov leve às últimas consequências a morte histórica de Deus: se Deus não existe, tudo é permitido. Com o ápice da letalidade impessoal, entreveremos, a partir do autor e sua obra, uma possibilidade de genealogia da banalidade do mal até a atualidade dos crimes sem culpa e quaisquer castigos.

11/05 | sex | 19h | 120 pessoas

Sigmund Freud e a sociopatologia da vida cotidiana

Com Renato Mezan, filósofo e professor da USP

Em diálogo com as noções freudianas de “mal-estar na civilização” e “pulsão de morte”, o convidado analisa a maneira pela qual nossa sociedade crescentemente hedonista e utilitária (re)produz mecanismos histórico-psíquicos de irrupção e administração da violência (e da depressão).

18/05 | sex | 19h | 205 pessoas

“ Há esperança, mas não para nós”? Franz Kafka e o mal-estar como cultura ontem e hoje

Com Márcio Seligmann-Silva, professor da Unicamp de Teoria Literária

O universo de Franz Kafka parece levar às últimas consequências o cosmos agônico de Dostoiévski – “Há esperança, mas não para nós”, diz o autor tcheco em um célebre (e lúgubre) aforismo. Quando lemos Kafka pela chave do recrudescimento das estruturas de poder e vigilância, a noção freudiana de “mal-estar na civilização” acaba sendo revertida em “mal-estar como civilização”.

25/05 | sex | 19h | cancelado devido à greve dos caminhoneiros

A “Teoria Crítica” de Max Horkheimer e Theodor Adorno e o recrudescimento da personalidade autoritária

Com Fábio Akcelrud Durão, professor da Unicamp de Teoria Literária

As características sociopatológicas recrudesceram em nossa época – daí a importância de uma discussão que mostre como as tendências fascistas não pertencem apenas a determinado contexto histórico. Em situações de crise, elas podem dar vazão às características mais regressivas dos homens e mulheres.

junho

módulo: adolescência em cartaz

curador: diana corso e mário corso

Os autores de Adolescência em cartaz: psicanálise e filmes para entendê-la recorrem ao cinema para lançar um olhar psicanalítico sobre a adolescência. É época de colocar a família em cheque, de amizades e amores intensos, de uma relação de fascínio e horror com o espelho, tempo de bravatas, riscos e de inquietudes para seus adultos. Nossos programas serão organizados por temáticas, com ênfase no que tira o sono dos mais velhos. Serão representadas por filmes, desde clássicos como Juventude transviada, Laranja Mecânica e Carrie, até sucessos mais recentes como Juno, As vantagens de ser invisível Azul é a cor mais quente. A ideia é que a magia do cinema possa despertar um sentimento de empatia com a adolescência que um dia também foi nossa.

08/06 | sex | 19h | 113 pessoas

Adolescentes e adultos: tudo fora do eixo

Com Diana Corso, psicanalista e Mário Corso, psicanalista

É na adolescência que os jovens mais precisariam que os mais velhos mantivessem algum equilíbrio. Infelizmente, estes costumam também entrar em crise. Tudo fica fora do eixo, principalmente os adultos que compreendem a adolescência através da lente de seus preconceitos e fantasias, pois sempre têm pendências com o próprio passado e temores sobre o futuro.

15/06 | sex | 19h | 108 pessoas

Corpo, amor e sexo: a única certeza é a dúvida

Com Diana Corso, psicanalista e Mário Corso, psicanalista

Na adolescência temos que administrar expectativas e heranças culturais, o processo é bem complexo. A construção da identidade de gênero, por exemplo, sintetiza as enormes expectativas colocadas sobre as crianças e aos jovens, que têm que provar-se à altura, mesmo na época pela qual nos sentimos menos atraentes e resolvidos.

22/06 | sex | 19h | 89 pessoas

Violência e drogas: o retrato da desesperança

Com Diana Corso, psicanalista e Mário Corso, psicanalista

Por quê, e como, a adolescência é retratada e concebida de acordo ao mais trágico dos quadros esperados? Como esse preconceito para com os adolescentes nos contamina, e nos impede de ver o que realmente temos em frente? Interrogamos a que fantasias dos adultos essa visão deturpada corresponde, assim como quais são os efeitos sobre os jovens de cada época dessas expectativas.

29/06 | sex | 19h | 64 pessoas | especial prêmio oceanos

O cansaço da ficção

Com Julián Fuks, escritor, e Manuel da Costa Pinto, crítico literário

A imaginação já viveu dias melhores. Por toda parte nota-se uma impaciência em relação à invenção – na literatura, no cinema, nas artes. Escritores, cineastas e artistas, então, se veem cada vez mais apegados ao real, vasculhando um mundo presente e cotidiano em busca de histórias que ainda mereçam ser contadas. São múltiplos os efeitos desse cansaço da ficção: entre eles, talvez, o desinteresse pelas utopias, a proliferação de ameaças distópicas encravadas no real.

agosto

módulo: movimentos de transformação da educação – tensões e tendências

curador: bruno tovar falciano

Neste módulo serão apresentados alguns dos principais movimentos que vem sendo discutido no Brasil e no mundo e que tem o potencial de transformar a maneira com que concebemos e vivenciamos os processos educativos. Pretende-se com este módulo, gerar reflexão, contribuir com novas perspectivas e aproximar o público dos principais temas que vem sido discutido na área educacional.

10/08 | sex | 19h | 169 pessoas

Na direção de uma educação contemporânea e os desafios da escola no Brasil

Com Viviane Mosé, filósofa

A importância da educação vem sendo debatida em todo o mundo, mas ainda se espera que a escola de ontem prepare os jovens e as crianças para a vida de amanhã. Entretanto, a escola como a conhecemos é adequada a um mundo de pessoas que se conecta em redes? Quais as perspectivas e os desafios que se colocam hoje para a educação brasileira e como enfrentá-los?

14/08 | ter | 19h | 32 pessoas | especial prêmio oceanos

Conversa com o artista Nuno Ramos

Com Nuno Ramos, artista plástico e Manuela da Costa Pinto, crítico

O crítico Manuel da Costa Pinto debate com o artista Nuno Ramos sobre os processos de criação, inspiração, crítica e arte no Brasil de hoje. Esse encontro integra a série de especiais do Prêmio Oceanos de Literatura.

17/08 | sex | 19h | 87 pessoas

Quanto custa uma educação de qualidade?

Com José Marcelino Pinto, doutor em Educação e professor da USP

Educar pode ser muito caro e em tempos de restrições orçamentárias temos que decidir aonde investir e o que é possível cortar. Há muitas dúvidas sobre o custo da educação, quanto devemos investir, aonde podemos cortar, quais são as diferentes formas de financiamento e quais os recursos disponíveis. Assim, mais do que nunca, é necessário discutirmos os principais desafios postos para financiar as demandas de ampliação do atendimento e de melhoria da qualidade da escola pública brasileira. Os recursos atuais são suficientes? Onde estão os principais entraves? O que é o Custo Aluno Qualidade inicial (CAQi)? Quanto custo para a implementação do Plano Nacional de Educação aprovado em 2014? Falta dinheiro ou falta gestão?

24/08 | sex | 19h | 56 pessoas

Por uma busca de políticas públicas de Estado: necessitamos superar mitos e colecionar aprendizados

Com Antônio Gois, jornalista especialista em Educação

No discurso, a importância da educação é consenso. Na prática, seguimos tendo dificuldade na busca de consensos mínimos que permitam a construção de políticas de Estado, resistentes inclusive a trocas de governos. Mas políticas públicas em educação necessitam de consensos mínimos, pois carregam uma complexidade maior do que a de outras áreas: elas levam tempo para serem construídas, e sua implementação depende da ação de milhões de atores distintos – professores, alunos, pais, governos. Para avançar, é preciso superar mitos, como o de que só há qualidade na escola particular, e entender que os problemas do ensino são mais estruturais. Não há mais como se proteger após décadas de descaso no setor. Conhecemos boas práticas e há notícias de reformas bem-sucedidas. A partir de que aprendizados podemos olhar para o Brasil na busca de inspiração para construirmos a educação que queremos?

31/08 | sex | 19h | 62 pessoas

Avaliação da educação: como saber se estamos no caminho certo?

Com Bruno Tovar Falciano, mestre em Educação

Processos avaliativos fazem parte da vida cotidiana da educação há muito tempo, mas o interesse e a discussão em torno dos instrumentos de avaliações vêm ganhando cada vez mais espaço uma vez que frequentemente é conferido a eles a capacidade de emitir pareceres sobre os rumos da educação. Hoje temos meios de medir e analisar diferentes aspectos do processo educativo, porém o sentimento mais comum é o de que não estamos tendo êxito em melhorar a qualidade da educação. A avaliação educacional poderia nos fornecer evidências para a construção e monitoramento de políticas públicas. Entretanto, nem sempre medimos o que fazemos, entendemos o que medimos ou os resultados obtidos iluminam os caminhos que desejamos seguir. Há muito a avançar na construção de instrumentos que meçam com mais precisão um fenômeno tão complexo como o da aprendizagem.

setembro

módulo: ocidente e oriente em diálogo

curador: antônio florentino neto

Entre os séculos XVII e XVIII o mundo oriental, principalmente China e Japão, rompe relações com o Ocidente, que somente serão reatadas, pouco a pouco, com a retomada das relações comerciais e diplomáticas, a partir de 1860. Com a reabertura, estes países orientais se apropriam de forma rápida e eficaz do legado técnico-teórico produzido pelo Ocidente até aquele período. O mundo ocidental, ao contrário, ignora claramente as produções culturais e o universo intelectual destes países, até suas transformações econômicas ocorridas na segunda metade do século XX, que os lançam como personagens decisivos no cenário político-econômico globalizado. No bojo das grandes mudanças no mundo oriental a Índia passa, também, a desempenhar um papel decisivo na reorganização geopolítica na passagem do milênio e esses fatores exigem do mundo ocidental uma abertura para o diálogo com essas tradições.

05/09 | qua | 19h | 77 pessoas

Proximidades e distâncias entre o pensamento ocidental e oriental Com Antonio Florentino Neto e Oswaldo Giacoia Jr., filósofos

O programa que dá início ao módulo contará, excepcionalmente, com a participação de dois palestrantes, Antonio Florentino Neto e Oswaldo Giacoia Jr., que abordarão pontos de diferenças e proximidades entre as tradições filosóficas do Ocidente e Oriente. Essa abordagem terá como referência filósofos do Oriente tais como Nagarjuna, Dōgen, Kitaro Nishida e Nishitani, alguns dos principais pensadores do Oriente, e de filósofos ocidentais, especialmente Hegel, Schopenhauer, Nietzsche e Heidegger, que são os mais instigantes interlocutores ocidentais, do debate sobre Ocidente e Oriente na Filosofia.

14/09 | sex | 19h | 123 pessoas

Made in China

Com Rosana Pinheiro Machado , cientista social

No terceiro bloco a cientista social Rosana Pinheiro Machado tratará dos conflitos que surgem na China atual entre a absorção da “economia de mercado” do mundo ocidental e elementos tradicionais da cultura chinesa. Para se tornar um país exportador de todos os tipos de mercadorias, com preços baixos, a produção interna chinesa passa por transformações radicais e altera substancialmente sua configuração social, milenarmente agrária.

21/09 | sex | 19h | 127 pessoas

Religião e Razão na Índia: Aspectos Tradicionais e Modernos Com Dilip Loundo, filósofo

O segundo bloco da série terá como convidado um dos mais importantes especialistas em Pensamento Indiano, Dilip Loundo, radicado no Brasil há algumas décadas e professor da Universidade Federal de Juiz de Fora. O objetivo principal deste bloco é abordar as diversas correntes de pensamento (filosofia, religião e cultura) da Índia antiga e seus desdobramentos contemporâneos. A temática principal é a oposição entre os estereótipos cultivados entre nós sobre a Índia, por um lado, e a Índia real, extremamente complexa e plural.

28/09 | sex | 19h | 144 pessoas
Budismo e modernidade no século XXI
Com Joaquim Monteiro, monge budista

No último bloco da série, o monge budista Joaquim Monteiro, abordará os desafios que a modernidade ocidental apresenta ao Budismo, especialmente as questões referentes ao desenvolvimento técnico-científico que dominam, de forma avassaladora, sociedades budistas tradicionais, tais como as do Japão, Coreia e China.

outubro

módulo: afinal, isso é tudo? fé, razão, fama e busca da transcendência no mundo líquido

curador: Leandro Karnal

O debate entre o racional Ivan e o místico Alexei, na obra Os irmãos Karamázov (Dostoiévski), nunca se encerra. A sabedoria do mundo, a razão cega que Paulo debateu no Areópago de Atenas e que o ateu Žižek e o religioso Milbank colocaram no texto A Monstruosidade de Cristo é um fio de Ariadne permanente para entrar nas gramáticas das percepções humanas. Entre os místicos como Mestre Eckhardt e a análise da religião-mercadoria de Marx, o que pode ser dito no mundo de 2018? Seria hoje a exposição e a fama das redes uma nova forma de transcender? O selfie seria um ícone sagrado de uma crença narcísica? A nova busca de espiritualidade é a forma de consumo contemporâneo de sentido que torne o homem adequado ao mundo que vive e inserido em retóricas de felicidade pessoal e profissional? O oposto da mística religiosa seria o materialismo ou a autoajuda? A fé de 2018 seria o like? Afinal, isso é tudo?

05/10 | sexta | 19h | 1.200 pessoas | especial no teatro polytheama, jundiaí/sp

Fé líquida

Com Leandro Karnal, historiador

O século 19 falava na morte de Deus e o século 20 enfatizou o vazio de sentido. A fé customizada e pouco desafiadora dominou o século 21 ao lado da emersão de uma nuvem tecnológica que paira sobre todos como o espaço intangível da sociabilidade e da existência. Seria um risco fenomenológico classificar a internet como o novo espaço do sagrado e do sentido? Quem seria o homem religioso do mundo líquido? Qual o espaço específico do Cristianismo no "Admirável mundo novo"?

09/10 | terça | 19h | 187 pessoas

A fé e filosofia

Com Viviane Mosé, filósofa

A fé não é exclusividade da religião, ao contrário, as categorias da razão, que a princípio nos fornecem segurança e certeza, não passam de artigos de fé, assim como a ideia de verdade que hoje desmorona com a visibilidade das novas mídias.

Vivemos a exaustão de um modelo de humano que nasceu para negar os afetos, o desconhecido e com ele o sagrado. Diante disso prolifera a ausência de referências, tanto na razão quanto na fé. O objetivo aqui é tratar do surgimento de um pensamento complexo, mais próximo do corpo e que não oponha fé e razão, mas que agregue vida e pensamento, que enfim aproxime os opostos. Tudo isso em sintonia com as novas mídias e os seus circuitos integrados em rede.

19/10 | sexta | 19h | 120 pessoas
Fundamentalismo, geopolítica e estabilidade global
Com Heni Ozi Cukier, cientista político

As religiões como fonte de motivação e de identidade substituíram antigas ideologias. Também falam amiúde sobre guerras cósmicas, invocando grandes batalhas metafísicas entre o bem e o mal. Este é um drama participativo que exemplifica – e, portanto, explica – os aspectos mais profundos da vida. Da luta divina ao serviço de batalhas políticas mundanas, fundamentalistas se utilizam de imagens religiosas, cujos incidentes de violência carregam o roteiro da guerra cósmica. Nesse contexto, a fé possui relação íntima com estabilidade global, ordem e força geopolítica e também na formação da identidade das pessoas e na construção de nações.

25/10 | quinta | 19h | 620 pessoas | especial no teatro castro mendes, campinas/sp

Fama, fé e fortuna - sagrado e profano no mundo do espetáculo
Com Leandro Karnal, historiador e Fafá de Belém, cantora

Produtos antigos, como a fama, assumiram nova dimensão a partir da experiência das redes sociais. Existe uma nova liturgia: a foto, a selfie, a adoração de ídolos e a tentativa de parecer bem em uma sociedade do espetáculo. Como funciona a espiritualidade no mundo em que ser é postar? As imagens de si substituiriam os ícones tradicionais do sagrado? Como fica a nova fronteira do divino em realidades imateriais de bites e narcisos? Qual padrão de felicidade associamos à fama? O encontro trata das novas epifanias do mundo líquido.

novembro

módulo: Semana de 22: História e Reverberações
curador: Marcos Antonio de Moraes

A Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo em fevereiro de 1922, tornou-se importante marco cultural, ao propor uma atualização da literatura, das artes plástica e da música no Brasil. Este módulo, ligado ao projeto 3 vezes 22, da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP), pretende recuperar a história da Semana de 22, refletindo criticamente sobre as suas propostas, suas efetivas realizações e o seu legado, em termos de reverberações, em amplo espectro. Entram em pauta questões no âmbito dos estudos literários, da sociologia da arte, de gênero, da política cultural, da historiografia, do memorialismo etc.

09/11 | sex | 19h | 48 pessoas

Semana de 22, artes visuais

Com Ana Paula Cavalcanti Simioni – professora

Ao contrário do que se imagina, nem sempre Anita Malfatti e Tarsila do Amaral tiveram o reconhecimento que hoje lhes é atribuído pela historiografia. A centralidade de ambas foi construída ao longo do século XX, em um processo que não foi nem cumulativo e nem linear, e que teve seu apogeu durante as décadas de 1960 e 1970. A apresentação pretende discutir as oscilações históricas nas reputações de ambas, partindo da “Era Vargas”, quando ocupavam um lugar discreto e secundário no campo, até a comemoração do cinquentenário da Semana de 22, em 1972, quando passaram a ser vistas como figuras centrais para a história do modernismo brasileiro. Tal centralidade foi constituída por meio de discursos generificados, que geram e reiteram certas tipologias de feminilidade, concebidas em um período autoritário do ponto de vista político.

23/11 | sex | 19h | pessoas

Semana de 22, literatura

Com Ivan Marques – professor e crítico literário

O movimento modernista iniciado na década de 1920 foi considerado pelos seus próprios líderes como essencialmente polêmico e destruidor, o que é próprio das manifestações vanguardistas. Entretanto, desde a fase inicial, o movimento se notabilizou também por seu caráter empenhado e construtivo, inspirando não só as principais realizações literárias das décadas seguintes, mas também outros setores da criação artística (arquitetura, teatro, cinema e música popular). A conferência tem como objetivo discutir essas repercussões do modernismo ao longo do século XX e mostrar sua força irradiadora na cultura brasileira.

30/11 | sex | 19h | pessoas

Semana de 22, música

Com Flávia Toni – professora

A conferência pretende discutir a dinâmica da música em meio às demais artes representadas nos três dias dos Festivais da Semana de Arte Moderna, analisando os antecedentes da criação neste campo: quais os salões musicais de São Paulo e Rio de Janeiro? Quais os intérpretes mais atuantes? Como a crítica de arte acolhia a criação nova ou que introduzisse novos elementos em linguagem caracterizada pelo “imobilismo”? A música na Semana de 22 e suas reverberações culturais.

público atingindo:

palestras: 6.883 pessoas

café filosófico especial: 3.020 pessoas

23/04 | seg | 20h – especial na Sala São Paulo | 1.200 pessoas

Bauman: diálogo da segurança e do efêmero | Com Leandro Karnal, historiador

05/10 | sexta | 19h | 1.200 pessoas | especial no teatro polytheama, jundiaí/sp

Fé líquida | Com Leandro Karnal, historiador

25/10 | quinta | 19h | 620 pessoas | especial no teatro castro mendes, campinas/sp

Fama, fé e fortuna - sagrado e profano no mundo do espetáculo | Com Leandro Karnal, historiador e Fafá de Belém, cantora

online: 952.000 views

programas TV Cultura: 49 exhibições (sendo 41 inéditos e 8 reprises)

total: 958.883 pessoas

Cine CPFL – mostra Cinema e Reflexão

63 sessões cinematográficas e oito debates ocorridos

14/03 – 19h – 139 pessoas

“Torquato Neto – Todas as Horas do Fim”, de Eduardo Ades e Marcus Fernando (Brasil, 2017, 88 min, 12 anos)

Sessão Debate, com presença do diretor Eduardo Ades

15/03 – 19h – 23 pessoas

“Minha Amiga do Parque”, de Ana Katz (“Mi Amiga del Parque”, Argentina/Uruguai, 2016, 96 min, 14 anos)

22/03 – 19h – 08 pessoas

“Rei”, de Niles Atallah (“Rey”, Chile/França, 2017, 90 min, 16 anos)

28/04 – 19h – 06 pessoas

“Minha Amiga do Parque”, de Ana Katz (“Mi Amiga del Parque”, Argentina/Uruguai, 2016, 96 min, 14 anos)

29/03 – 19h – 07 pessoas

“Rei”, de Niles Atallah (“Rey”, Chile/França, 2017, 90 min, 16 anos)

04/04 – 19h – 14 pessoas

“Martírio”, de Vincent Carelli, em colaboração com Ernersto de Carvalho e Tita (Brasil, 2016, 162 min, 14 anos)

05/04 – 19h – 10 pessoas

“Paterson”, de Jim Jarmusch (EUA, 2016, 118 min, 14 anos)

11/04 – 19h – 25 pessoas

“Antes do Fim”, de Cristiano Burlan (Brasil, 2017, 82 min, 10 anos)

12/04 – 19h – 22 pessoas

“Visages, Villages”, de Agnès Varda e JR (França, 2017, 89 min, 10 anos)

18/04 – 19h – 34 pessoas

"Martírio", de Vincent Carelli, em colaboração com Ernersto de Carvalho e Tita (Brasil, 2016, 162 min, 14 anos)
Sessão Debate, com presença do diretor Vincent Carelli

19/04 – 19h – 16 pessoas

"Paterson", de Jim Jarmusch (EUA, 2016, 118 min, 14 anos)

25/04 – 19h – 34 pessoas

"Antes do Fim", de Cristiano Burlan (Brasil, 2017, 82 min, 10 anos)

26/04 – 19h – 35 pessoas

"Visages, Villages", de Agnès Varda e JR (França, 2017, 89 min, 10 anos)

02/05 – 19h – 18 pessoas

"Na Praia à Noite Sozinha", de Sang-Soo Hang ("Bami Haebyun-Eoseo Honja", Coreia do Sul, 2017, 101 min, 14 anos)

03/05 – 19h – 48 pessoas

"O Deserto", de Guilherme Weber (Brasil, 2016, 106 min, 14 anos)
Sessão Debate, com presença do diretor Guilherme Weber

09/05 – 19h – 52 pessoas

"The Square: A Arte da Discórdia", de Ruben Östlund ("The Square", Suécia/Alemanha/França/Dinamarca, 2017, 142 min, 16 anos)

10/05 – 19h – 36 pessoas

"The Square: A Arte da Discórdia", de Ruben Östlund ("The Square", Suécia/Alemanha/França/Dinamarca, 2017, 142 min, 16 anos)

16/05 – 19h – 24 pessoas

"O Apartamento", de Ashgar Farhadi ("Foushande", Irã/França, 2016, 125min, 14 anos)

17/05 – 19h – 32 pessoas

"O Apartamento", de Ashgar Farhadi ("Foushande", Irã/França, 2016, 125min, 14 anos)

23/05 – 19h – 36 pessoas

"O Amante de Um Dia", de Philippe Garrel ("L'Amant d'Un Jour", França, 2017, 76 min, 14 anos)

24/05 – 19h – 22 pessoas

"O Amante de Um Dia", de Philippe Garrel ("L'Amant d'Un Jour", França, 2017, 76 min, 14 anos)

30/05 – 19h – cancelado devido a greve dos caminhoneiros

"Na Praia à Noite Sozinha", de Sang-Soo Hang ("Bami Haebyun-Eoseo Honja", Coreia do Sul, 2017, 101 min, 14 anos)

07/06 – 19h – 58 pessoas

“Construindo Pontes”, de Heloísa Passos (Brasil, 2017, 72 min, 10 anos)
Sessão Debate, com presença da diretora Heloísa Passos

13/06 – 19h – 16 pessoas

“A Moça do Calendário”, de Helena Ignêz (Brasil, 2018, 86min, 14 anos)
Sessão Debate, com presença da atriz Djin Sganzerla

14/06 – 19h – 20 pessoas

“A Mulher Maravilha”, de Patty Jenkins (“Wonder Woman”, EUA, 2017, 141 min, 12 anos)

20/06 – 19h – 8 pessoas

“Cinema Novo”, de Eryk Rocha (Brasil, 2016, 90min, 12 anos)

21/06 – 19h – 11 pessoas

“Cinema Novo”, de Eryk Rocha (Brasil, 2016, 90min, 12 anos)

28/06 – 19h – 30 pessoas

“A Mulher Maravilha”, de Patty Jenkins (“Wonder Woman”, EUA, 2017, 141 min, 12 anos)

02/08 – 19h – 41 pessoas

“Severina”, de Felipe Hirsch (Brasi/Uruguai, 2018, 100 min, 12 anos)

08/08 – 19h – 32 pessoas

“Cuba Jazz”, de Max Alvim e Mauro di Deus (Cuba, Brasil, 2017, 85 min, livre)

09/08 – 19h – 43 pessoas

“Cuba Jazz”, de Max Alvim e Mauro di Deus (Cuba, Brasil, 2017, 85 min, livre)

15/08 – 19h – 24 pessoas

“Corra!”, de Jordan Peele (“Get Out”, EUA, 2017, 104 min, 16 anos)

16/08 – 19h – 44 pessoas

“Corra!”, de Jordan Peele (“Get Out”, EUA, 2017, 104 min, 16 anos)

22/08 – 19h – 26 pessoas

“Severina”, de Felipe Hirsch (Brasi/Uruguai, 2018, 100 min, 12 anos)

23/08 – 19h – 84 pessoas

“Paraíso Perdido”, de Monique Gardenberg (Brasil, 2018, 110 min, 14 anos)
Sessão Debate, com presença da diretora Monique Gardenberg

29/08 – 19h – 18 pessoas

“Uma Espécie de Família”, de Diego Lerman (“Una Especie de Família”, Argentina/Brasil/França/Polônia/Dinamarca, 2017, 95 min, 14 anos)

30/08 – 19h – 39 pessoas

“Uma Espécie de Família”, de Diego Lerman (“Una Especie de FamiIia”, Argentina/Brasil/França/Polônia/Dinamarca, 2017, 95 min, 14 anos)

5/09 - 17h – Mostra de Cinema Chinês – 26 pessoas

“China Vista do Céu”, produção do Escritório de Divulgação do Conselho Estatal da República Popular da China (“China From Above”, China, 104 min, 12 anos)
Sessão de Abertura, com introdução pelo Prof. Gao Qinxiang (Instituto Confúcio, Campinas)

5/09 - 19h – Mostra de Cinema Chinês – 21 pessoas

“A Canção da Fênix”, de Wu Tianming (“Song of The Phoenix”, China, 2013, 110 min, 12 anos)

6/09 - 17h – Mostra de Cinema Chinês – 11 pessoas

“O Reino Macaco: Tumulto no Céu”, de Wan Laiming e Tang Cheng (“The Monkey King: Uproar in Heaven”, China, 1961, 85 min, 12 anos)

6/09 - 19h – Mostra de Cinema Chinês – 39 pessoas

“Confúcio”, de Hu Mei (“Confucius”, China, 2009, 120 min, 12 anos)

12/09 - 17h – Mostra de Cinema Chinês – 20 pessoas

“A Promessa de Amei”, de Ding Hei (“Promise”, China, 97 min, 12 anos)

12/09 - 19h – Mostra de Cinema Chinês – 24 pessoas

“Dias de Hutong”, de An Zhanjun (“Hutong Days”, China, 2007, 101 min, 16 anos)

13/09 - 17h – Mostra de Cinema Chinês – 22 pessoas

“Um Longo Caminho”, de Zhang Yimou (“Riding Alone for Thousands of Miles”, China, 2005, 107 min, 16 anos)

13/09 - 19h – Mostra de Cinema Chinês – 30 pessoas

Dias Iluminados, de Na Zhanjung (“Glittering Day”, China, 2009, 107 min, 12 anos)

19/09 - 17h – Mostra de Cinema Chinês – 18 pessoas

“Cidade Vazia”, de Hu Qiang (“Empty Town”, China, 2006, 87 min, 12 anos)

19/09 - 19h – Mostra de Cinema Chinês – 24 pessoas

“O Nó”, de Yin Li (“The Knot”, China, 2006, 110 min, 12 anos)

20/09 - 17h – Mostra de Cinema Chinês – 13 pessoas

“Urtin Duu: A Longa Canção”, de Hasichaolu (“Urtin Duu”, China, 2008, 117 min, 12 anos)

20/09 - 19h – Mostra de Cinema Chinês – 22 pessoas

"O Último Tusi", de Jin Shen e Chen Mingxin ("The Last Headwoman", China, 2007, 85 min, 12 min)

26/09 - 17h – Mostra de Cinema Chinês – 23 pessoas

"O Bom Homem de Jiangbei", de Liu Xin ("Good Man", China, 2007, 79 min, 12 anos)

26/09 - 19h – Mostra de Cinema Chinês – 16 pessoas

"Você e Eu", de Ma Liwen ("You and Me", China, 2005, 85 min, 12 anos)

27/09 - 17h – Mostra de Cinema Chinês – 20 pessoas

"Anel de Flor de Arco Íris", de Liang Ming ("The Ring of Rainbow Flower", China, 2008, 95 min, 12 anos)

27/09 - 19h – Mostra de Cinema Chinês – 21 pessoas

"Voluntário", de Pan Anzi ("Volunteer", China, 2007, 81 min, 12 anos)

7/11 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo – 13 pessoas

"Todos os Paulos do Mundo", de Gustavo Ribeiro e Rodrigo de Oliveira (Brasil, 2017, 80 min, 14 anos)

8/11 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo – 24 pessoas

"Todos os Paulos do Mundo", de Gustavo Ribeiro e Rodrigo de Oliveira (Brasil, 2017, 80 min, 14 anos)

Sessão com acessível (audiodescrição, legendagem descritiva e língua brasileira de sinais LIBRAS)

15/11 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo – 27 pessoas

"", de Juliana Rojas e Marco Dutra (Brasil, 2017, 80 min, 14 anos)

16/11 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo – 50 pessoas

"As Boas Maneiras", de Juliana Rojas e Marco Dutra (Brasil, 2017, 80 min, 14 anos)

21/11 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo - 25 pessoas

"Alguma Coisa Assim", de Esmir Filho e Mariana Bastos (Brasil/Alemanha, 2017, 80 min, 16 anos)

Sessão Debate, com presença dos diretores Mariana Bastos e Esmir Filho

22/11 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo - 19 pessoas

"Alguma Coisa Assim", de Esmir Filho e Mariana Bastos (Brasil/Alemanha, 2017, 80 min, 16 anos)

28/11 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo – 91 pessoas

"Café – Um Dedo de Prosa", de Maurício Squarisi (Brasil, 2017, 72 min, 16 anos)
Sessão Debate, com presença do diretor Mauricio Squarisi

29/11 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo – 10 pessoas

“Café – Um Dedo de Prosa”, de Maurício Squarisi (Brasil, 2017, 72 min, 16 anos)

5/12 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo – 28 pessoas

“Benzinho”, de Gustavo Pizzi (Brasil, 2017, 97 min, 12 anos)

6/12 - 19h – Mostra do Cinema Brasileiro Contemporâneo – 15 pessoas

“Benzinho”, de Gustavo Pizzi (Brasil, 2017, 97 min, 12 anos)

Sessão com acessível (audiodescrição, legendagem descritiva e língua brasileira de sinais LIBRAS)

Público Total atingido: 1.820 pessoas

13º Festival cinema latino-americano de são Paulo

Ocorreu no Instituto CPFL entre os dias 27 a 29 de julho, com 02 sessões de cinema por dia, contemplado 06 apresentações.

Público Total atingido: 136 pessoas

Mostra de Cinema Italiano de Campinas

Parceria com a Prefeitura de Campinas e Secretária de Cultura de Campinas, ocorreu no dia 22 de abril com 03 sessões.

Público Total atingido: 80 pessoas

42º Mostra Internacional de cinema São Paulo

Ocorreu no Instituto CPFL entre os dias 20 a 31 de outubro, com 02 sessões de cinema por dia, contemplado 15 exibições.

Público Total atingido: 578 pessoas

Público Total Atingido CINEMA 2018 = 2.260 pessoas

Quantidade de exibições: 95

V FMCB - FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

O V FMCB – Festival de Música Contemporânea Brasileira homenageou em março de 2018 dois grandes nomes da música brasileira atual: **Egberto Gismonti e Marisa Rezende**. O Festival manteve sua estrutura inovadora unindo pesquisa à performance e oferecendo uma visão global da vida e obra dos compositores homenageados através de recitais, mesas-redondas, comunicações orais e apresentações artísticas

O festival é inteiramente gratuito e foi realizado entre 20 e 24 de março de 2018. **A abertura do evento ocorreu no Instituto CPFL em Campinas e incluiu um concerto seguido de um bate-papo com os compositores homenageados.**

21 de março de 2018 - 20h00 – 139 pessoas

Bate-papo com Egberto Gismonti e Marisa Rezende

Concerto de Abertura

Quarteto Radamés Gnattali & Convidados

Música Contemporânea

Módulo: Toda a forma de amor vale a pena

Curadoria: João Marcos Coelho e Thais Lopes Nicolau

O amor por um instrumento; a paixão pela dança; e o delírio de cantar o amor em todas as suas formas.

Este é o sentimento que atravessa os concertos que ocupam o Auditório Umuarama em 2018.

Em abril, o quinteto Zephyros, formado por solistas da Osesp e da Sinfônica Municipal de São Paulo, mostra o “choros”, assim mesmo, no plural como Villa-Lobos escreveu, e também um caleidoscópio de danças da América Latina, de Cuba à Colômbia e à Venezuela.

Em maio, a clarinetista Paula Pires faz a estreia brasileira de “Harlekin” provavelmente a mais ambiciosa peça solo para seu instrumento, que ocupa sozinha um concerto inteiro. E seguindo todas as prescrições de seu compositor, o alemão Karlheinz Stockhausen, como maquiagem e figurino especial do conhecidíssimo personagem da commedia dell’arte italiana do século 15, além de iluminação especial.

Em junho, a soprano Manuela Freua, acompanhada apenas de uma flauta, percorre senão todas, a maioria das formas de amor – sentimento que, afinal, move o mundo.

Em agosto, o Duo Afluências, de Recife com Pedro Huff e Paula Bujes, apresenta gêneros musicais brasileiros como o choro, o frevo, o coco, o aboio, o caboclinhos, e o maracatu, entre outros, por meio de um repertório cheio de criatividade e energia.

Em setembro, o Duo Portinari – formado pela harpista Soledad Yaya e Peter Pás, viola da Osesp e do Quarteto Osesp – faz uma viagem pelas melodias milenares chinesas e por peças transcritas para viola e harpa do repertório daquele país.

Em outubro, o Duo Santoro traz à Serie um verdadeiro retrato da produção brasileira para violoncelo. Composições dedicadas especialmente ao duo e que

demonstram a riqueza da música brasileira atual, incluindo obras de Edino Krieger a Alexandre Schubert.

E em novembro, o violonista Fábio Zanon encerra a temporada 2018 dos concertos de música contemporânea do Instituto CPFL com um recital onde seu instrumento nos leva para uma amostragem de nove peças pouco conhecidas das Américas – além de seis Estudos compostos por Francisco Mignone aos 73 anos, em 1970.

21 de abril | 20h00 – 104 pessoas

Do “choros” de Villa às danças latinas de Paquito D’Rivera
Quinteto Zephyros

19 de maio | 20h00 – 114 pessoas

A estreia brasileira de “Harlekin” de Stockhausen
Paula Pires , clarinete

09 de junho – 20h00 – 52 pessoas

Toda forma de amor vale a pena
Manuela Freua – soprano
Cláudia Nascimento – flauta

18 de Agosto | 20h – 114 pessoas

Afluências
Paula Bujes, violino
Pedro Huff, violoncelo

22 de Setembro | 20h – 94 pessoas

Paixão pela natureza
Duo Portinari
Peter Pas, viola
Soledad Yaya, harpa

06 de Outubro | 20h – 51 pessoas

Violoncelo Brasileiro
Duo Santoro
Ricardo Santoro, violoncelo
Paulo Santoro, violoncelo

24 de Novembro | 20h – 103 pessoas

Paixão pelas américas
Fabio Zanon, viloão

01 de dezembro | 20h – 117 pessoas

Violino popular brasileiro
Ricardo Herz e Ensemble SP

Público Total Atingido: 888 pessoas

Circuito CPFL

Para o ano de 2018 a CPFL Energia através do Instituto CPFL planejou as ações do Circuito CPFL, com os projetos e as cidades listadas abaixo.

Em 2018 atingimos 106 municípios da área de interesse da CPFL, entre elas 49 municípios que recebam o projeto pela primeira vez.

Projetos contemplados em 05 Estados: São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Ceará, Rio Grande do Norte

Circuito de Arte e Cultura

- **Parket Musical:** Produzido pela Soul Urbanismo o espaço funciona como um local de convívio para incentivar a população a ocupar uma área originalmente destinada a automóveis. Trata-se de uma praça sobre rodas, equipada por um sistema inovador de captação de água, geração de energia e incentivo ao transporte sustentável, onde um palco é montado para atividades artísticas abertas ao público.

Contemplou: 33 cidades do Estado de SP

Campinas
Jundiaí
Itu
Sorocaba
Águas de São Pedro
São Carlos
Araraquara
Jaboticabal
Matão
Bauru
Jaú
Barra Bonita
Avaré
Águas de Santa Bárbara
Piraju
Ourinhos
Marília
Lins
Araçatuba
São José do Rio Preto

Olímpia
Barretos
Ituverava
São Joaquim da Barra
Franca
Ribeirão Preto
Mococa
São José do Rio Pardo
Espírito Santo do Pinhal
Águas de Lindóia
Serra Negra
Pedreira
Jaguariúna

Público Total Atingido: 4.770 pessoas

- **Na Roda com o Maestro – Uma homenagem a Heitor Villa-Lobos - Maestro João Carlos Martins e Camerata Bachiana:** concerto do maestro João Carlos Martins

Contemplou 1 cidades do Estado de SP

Boituva

Público Total Atingido: 2.000 pessoas

- **Cine Solar:** primeiro cinema itinerante sustentável do Brasil.

Contemplou: 59 cidades área de interesse para a CPFL, nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Rio Grande do Norte.

Cerqueira Cesar	SP
Taquarituba	SP
Tejuba	SP
Poloni	SP
São José do Rio Preto	SP
Ibirá	SP
São Miguel Arcanjo	SP
Itapetininga	SP

Alambari	SP
São Miguel do Gostoso	RN
Aracati	CE
Itarema	CE
Amontada	CE
Tapiratiba	SP
São Sebastião da Gramma	SP
Santo Antônio do Jardim	SP
Sarapuí	SP
Guareí	SP
Bofete	SP
Boituva	SP
Manduri	SP
Bernardino de Campo	SP
Canitar	SP
Vacaria	RS
Guaporé	RS
Pitangueiras	SP
Farroupilha	RS
Bebedouro	SP
Pirangi	SP
Bento Gonçalves	RS
Terra Roxa	SP
Caxias do Sul	RS
Veranópolis	RS
Carlos Barbosa	RS
Erechim	RS
Nonoai	RS
Alpestre	RS
Santo Augusto	RS
Anita Garibaldi	RS
Campo Novo	RS
Garibaldi	RS
Palmeiras das Missões	RS
Santa Cruz do Sul	RS
Cruz Alta	RS
Montenegro	RS
Uruguaiana	RS
São Gabriel	RS
Santana do livramento	RS
Glorinha	RS
Palmares do Sul	RS
Rolante	RS

Cachoeira do Sul	RS
Igrejinha	RS
Sobradinho	RS
Taquara	RS
Nova Hartz	RS
Sapiranga	RS
Parobé	RS
São Francisco de Paula	RS
Três Coroas	RS
Riozinho	RS

Público Total Atingido: 17.762 pessoas

- Carreta Literária: Equipamento móvel no formato de uma carreta, com um acervo de 500 livros de literatura para atender comunidades de baixa vulnerabilidade no país. O projeto funciona como biblioteca itinerante,

Podendo atender as comunidades como um todo, fomentando a leitura e formando leitores. Com o objetivo de estimular a leitura, este projeto amplia a importância do livro dentro do universo simbólico de

Grupos sociais e pretende por meio dessa ampliação, criar uma nova visão que as comunidades possuem sobre o mundo.

Contempla 5 cidades área de interesse para a CPFL – iniciado em 2018 com continuação durante o ano de 2019.

São Carlos - RS

Americana - SP

Santa Cruz da Esperança - SP

Novo Hamburgo - RS

Jaguariúna – SP

- Cia CPFL de Teatro: cia. cpfl de teatro foi criada em 2003 com o objetivo de reunir colaboradores da cpfl energia interessados em buscar uma identidade com as artes cênicas, com coordenação do diretor teatral Abílio Guedes. As apresentações são abertas à participação do público em geral - ocorrem em diversas cidades da área de atuação da empresa.

Contemplou 10 apresentações sendo 06 realizadas no Instituto CPFL e 04 no interior do Estado de São Paulo.

Campinas
Jaguariúna
Olímpia
Mococa
Itatiba

Público Total Atingido: 1.094 pessoas

Circuito Energia

- **Passeio Ciclístico:** passeio ciclístico oferecido gratuitamente para 800 pessoas

Contemplou 1 cidades do Estado de São Paulo

Barrinha - SP

Público Total Atingido: 180 pessoas

- **Corrida e Caminhada:** Circuito de corrida de rua e caminhada com 10 etapas com 2.000 participantes por etapa

Contemplou: 10 cidades da área de interesse para a CPFL

Araraquara	SP
São Vicente	SP
Jaguariúna	SP
Ribeirão Preto	SP
Campinas	SP
São Carlos	SP
Indaiatuba	SP
Chapecó	SC
Caxias do Sul	RS
São Leopoldo	RS

Público Total Atingido: 16.421 pessoas

Público Total Circuito CPFL = 42.233 pessoas

Digital:

<u>Café Filosófico</u>	2018
recordings of café filosófico	33
spectators	7,000
online viewers (Facebook)	930,000
<u>Social Networks</u>	
followers on social networks (new YouTube channel)	600,000
audiovisual productions	20
uploads on instituto cpfl play	875*
total views on Café Filosófico YouTube channel	5,9 million

***total de vídeos**